

Desenvolvimento de um Middleware para Comunicação via Web Services e sua Aplicação em uma API de Processamento Digital de Imagens

Fernando Henrique Alves¹

¹ Centro de Ciências Exatas e Naturais
Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) – Mossoró, RN – Brazil

fernandofha01@gmail.com

Abstract. *The technological evolution has been making the Distance Education accessible for a greater number of citizens anytime and anywhere. The potential increase of the supply for mobile devices integrated to mobile learning environments allows that the information comes out of the physical environment, creating opportunities for students and teachers to create geographically distributed learning scenarios. However, many applications developed for these environments remain isolated from each other and do not become integrated sufficiently into the virtual learning environments (AVA). This paper presents an interoperability model between mobile devices and distinct AVA based on webservices.*

Resumo. *A evolução tecnológica tem tornado a Educação a Distância acessível para um maior número de cidadãos em qualquer hora e em qualquer lugar. O aumento potencial da oferta de dispositivos móveis integrados a ambientes de aprendizado móvel permite que a informação saia dos ambientes físicos das instituições de ensino, oportunizando a alunos e professores criarem cenários de aprendizagem geograficamente distribuídos. Entretanto, muitos dos aplicativos desenvolvidos para estes ambientes ainda permanecem isolados uns dos outros e não se integram de maneira suficiente aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). Este artigo apresenta um modelo de interoperabilidade entre dispositivos móveis e AVA distintos baseado em webservices.*

1. Introdução/Motivação

Com a evolução da tecnologia, foram desenvolvidas várias facilidades para o ser humano. Dentre elas, a Computação e a Internet se destacam por automatizar tarefas, reduzir custos, distância e tempo para realizar a troca de vários tipos de informação.

Toda área, seja ela educação, comércio, medicina ou militar, exige troca de informação para seu funcionamento. Um dos mais populares modos de comunicação de dados via internet é através do uso de um web service. Web services podem ser definidos como aplicações cliente/servidor que se utilizam da comunicação através da internet, por meio do protocolo HTTP (HyperText Transfer Protocol), para prover serviços entre softwares que estejam executando em diferentes plataformas. Essas aplicações fazem uso do padrão XML (eXtensible Markup Language) para prover descritores que são interpretados automaticamente por outros sistemas, permitindo assim que diversos programas simples possam interagir uns com os outros para, em conjunto, fornecer soluções mais complexas e sofisticadas (DEVMEDIA).

Nos últimos anos, têm-se acompanhado a disponibilização de um grande número de sistemas computacionais com um considerável conjunto de recursos que satisfaçam as necessidades de desenvolvedores de software. Esse aumento do poder computacional gera um desejo de tratar problemas de maior escopo por parte de programadores e pesquisadores, e uma das áreas que podem se beneficiar de tal avanço é a de Processamento Digital de Imagens (PDI), pois a popularização de dispositivos de aquisição e armazenamento de mídias digitais, como imagens e vídeos, faz crescer a demanda por software capaz de manipulá-las. Neste contexto, bibliotecas de software podem incorporar implementações de métodos que são a base comum para a manipulação de imagens e vídeos a fim de minimizar erros de codificação, diminuir o custo e o tempo de produção. Com a disseminação da internet e da consequente e inevitável necessidade de troca de informação, as aplicações e sistemas desenvolvidos hoje em dia precisam atender a certas condições do cenário atual, essas condições dizem respeito às características de execução dos softwares de forma distribuída, rápida e portátil.

Diante da necessidade de permitir que uma biblioteca de PDI atenda a tais requisitos, surge a possibilidade de implementar uma ferramenta, independente de plataforma, para a disponibilização de suas funcionalidades.

Para chegar à ferramenta, a solução está implementada em Linguagem Java, com auxílio de uma ferramenta denominada JERSEY, baseada na arquitetura SOA, mais especificamente em Serviço Web seguindo o conceito REST, do inglês Representational State Transfer (Transferência do Estado Representacional), o qual foi proposto por Roy T. Fielding em sua dissertação de doutorado, publicada no ano 2000. (SANDOVAL, 2009)

Este tipo de Serviço Web utiliza-se do protocolo HTTP para realizar a troca de mensagens entre clientes e servidor. Outra característica importante é a forma de redirecionamento de serviços, realizado através de um endereçamento URI específico. (RICHARDSON; RUBY, 2007)

Aliando todos os fatores e tecnologias apresentados anteriormente, torna-se possível o desenvolvimento de uma arquitetura baseada em Serviços Web, fornecendo uma plataforma que disponibiliza serviços de uma API de processamento digital de imagens com baixos custos computacionais, ou seja, baixo consumo de memória.

2. Referencial Teórico

2.1. Middleware

Para Coulouris (2005) o middleware “é um termo aplicado a uma camada de software que fornece uma abstração da programação, assim como o mascaramento de heterogeneidade das redes, do hardware, de sistemas operacionais e linguagens de programação subjacentes”. Tal camada configura funções de identificação, autorização, autenticação, segurança, entre outras. O middleware implementa a comunicação e o compartilhamento de recursos e aplicativos distribuídos. Um middleware forma uma camada entre aplicações e plataformas distribuídas cuja finalidade é proporcionar um grau de transparência de distribuição. [Tanenbaum, 2007] Neste trabalho pretende-se fazer middleware de modo que sejam simples as configurações, adaptações e personalizações da aplicação conforme sejam necessárias.

2.2. Webservice

Com o surgimento da comunicação através das redes de computadores e da necessidade de diferentes softwares se comunicarem entre si surgiu o conceito de Webservice (WS). Os Webservices permitem que sistemas desenvolvidos em várias linguagens, sendo executados em diversas plataformas, transmitam e recebam informações padronizadas entre si, permitindo uma interação entre os dispositivos, mais abrangente que qualquer outra tecnologia de computação distribuída existente. Segundo Kalin (2009) Webservice é um tipo de aplicação para web distribuída, cujos componentes podem ser aplicados e executados em dispositivos distintos. Configura-se como um mecanismo de comunicação que permite a interoperabilidade entre sistemas. Para Kreger (2001) um Webservice descreve uma coleção de operações que são acessíveis pela rede através de mensagens XML (eXtensible Markup Language) padronizadas. Porém existe a tecnologia JSON (Javascript Object Notation) que também possibilita a troca de mensagens de forma mais leve. O uso de Webservice possibilita que aplicações desenvolvidas em plataformas e linguagens diversificadas troquem informações padronizadas permitindo a interação entre elas com rapidez, facilidade e baixo custo, conforme ilustrado na Figura 1.

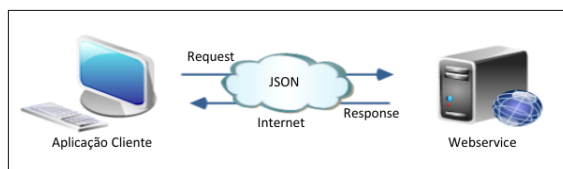


Figura 1. Troca de informações entre uma aplicação cliente e um WebService.

Souza (2004) explica que os Webservices utilizam tecnologias que permitem que os serviços sejam disponibilizados pela WEB transportando e transformando dados entre aplicações com base em XML ou JSON. Nesse contexto, a XML e JSON além de funcionar como um padrão para troca de mensagens também têm o papel de definir os serviços. Sua sintaxe especifica como os dados são representados, transmitidos e detalhes de como são publicados e descobertos.

2.3. Processamento Digital de Imagens

Uma imagem pode ser definida por uma função bidimensional $f(x,y)$ em que x e y são um par de coordenadas espaciais e o valor de f representa a intensidade da imagem naquele ponto. Quando x , y e os valores das intensidades de f são todos finitos e em quantidades discretas, pode-se dizer que a imagem é uma imagem digital. Os elementos constituintes das imagens são denominados pixels. O PDI refere-se à utilização de métodos que manipulam imagens digitais e que geram como resultado outras imagens digitais. Esta manipulação envolve a utilização dos pixels da imagem de entrada para a geração de novos pixels que formam a nova imagem de obtida [4].

Na maioria dos casos, os métodos que se deseja implementar para a manipulação das imagens são mapeamentos, considerando a utilização de uma matemática básica ou avançada, que utilizam as posições e os valores dos próprios pixels. Entretanto, quando os programadores se deparam com o desenvolvimento de programas que processam imagens, eles devem se preocupar com outras tarefas que não são estão ligadas à essência do PDI. Exemplos destas tarefas são dados pela escolha e utilização de bibliotecas para

a leitura e gravação de arquivos, criação de interface gráfica ou aplicação de testes para verificação do que foi implementado. Estas nuances de implementação podem ser abstraídas através do uso de uma biblioteca específica que faça a abstração destas tarefas [4, 5].

2.4. API em Desenvolvimento

3. Mecanismo de chamada de serviço remoto (RSI)

Descrever o mecanismo de forma genérica

Nesta sessão, será descrita a proposta de um modelo para promover a integração de uma aplicação no domínio da educação à distância, executada através dos dispositivos móveis, e que utiliza os recursos de questionário dos AVA.

A função de um middleware é estabelecer a comunicação entre aplicações que não se comunicam diretamente. Para o APP o uso de um middleware é de fundamental importância, pois o torna flexível para novas possibilidades de comunicação com outras funcionalidades dos AVA, além da possibilidade de registrar o log de transações realizadas entre as partes e outras questões relacionadas à segurança. O middleware foi desenvolvido baseado num padrão de interoperabilidade que permite a comunicação com diversos AVA.

A figura 2 representa o diagrama da estratégia de comunicação que foi desenvolvida em duas etapas: entre a aplicação cliente e o Middleware via Web Services e entre o Middleware e a API de PDI desenvolvida, esta, que por sua vez, está localizada no mesmo servidor do web service.

Para a troca de informações adotou-se o JSON (Java Script Object Notation). O JSON é um formato de interconexão de dados utilizado em ambientes cliente-servidor que possibilita o desenvolvimento nas mais variadas linguagens. O JSON atualmente vem sendo utilizado como linguagem padrão para comunicação entre sistemas nas mais diversas plataformas. A disponibilidade de bibliotecas e o desempenho proporcionado pela simplicidade da transmissão de dados utilizando JSON influenciaram na decisão por utilizá-lo.

IMAGEM 2

A interoperabilidade entre a aplicação cliente e a biblioteca de PDI, conforme ilustrado na Figura 2, é realizado da seguinte forma: A aplicação cliente se conecta ao web service através da URL de acesso a algum serviço disponibilizado pelo mesmo, informando junto com a requisição, a imagem alvo a qual se deseja realizar tal transformação, codificada no formato base64; O middleware recebe a requisição, decodifica a imagem requisitada, salva-a no disco, e realiza uma chamada via linha de comando para o sistema operacional do servidor, passando como parâmetro o caminho da imagem salva, e o tipo de transformação que se deseja realizar na mesma, para que a API possa realizar seu trabalho; Após realizar seu processamento, a API retorna para o middleware como resultado de execução, a imagem transformada e codificada no formato base64; O middleware por fim, retorna para a aplicação cliente do serviço, uma mensagem informando se houve qualquer erro em algum dos passos anteriores, e caso todo o processo tenha sido realizado com sucesso, retorna também a imagem processada pela API, também no formato base64.

falar sobre as tecnologias envolvidas em sua implementação: Java EE, Jersey, Maven, JSON, base64, http...

4. Estudo de caso

Explicar em detalhes usando figuras e diagramas como um programador invocar o web service.

4.1. Subsections

The subsection titles must be in boldface, 12pt, flush left.

5. Figures and Captions

Figure and table captions should be centered if less than one line (Figure 2), otherwise justified and indented by 0.8cm on both margins, as shown in Figure 3. The caption font must be Helvetica, 10 point, boldface, with 6 points of space before and after each caption.



Figura 2. A typical figure

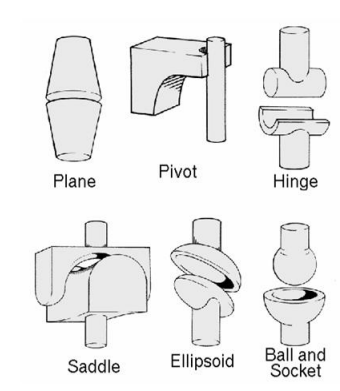


Figura 3. This figure is an example of a figure caption taking more than one line and justified considering margins mentioned in Section 5.

In tables, try to avoid the use of colored or shaded backgrounds, and avoid thick, doubled, or unnecessary framing lines. When reporting empirical data, do not use more decimal digits than warranted by their precision and reproducibility. Table caption must be placed before the table (see Table 1) and the font used must also be Helvetica, 10 point, boldface, with 6 points of space before and after each caption.

Tabela 1. Variables to be considered on the evaluation of interaction techniques

	Value 1	Value 2
Case 1	1.0 ± 0.1	$1.75 \times 10^{-5} \pm 5 \times 10^{-7}$
Case 2	0.003(1)	100.0

6. Images

All images and illustrations should be in black-and-white, or gray tones, excepting for the papers that will be electronically available (on CD-ROMs, internet, etc.). The image resolution on paper should be about 600 dpi for black-and-white images, and 150-300 dpi for grayscale images. Do not include images with excessive resolution, as they may take hours to print, without any visible difference in the result.

7. References

Bibliographic references must be unambiguous and uniform. We recommend giving the author names references in brackets, e.g. [Knuth 1984], [Boulic and Renault 1991], and [Smith and Jones 1999].

The references must be listed using 12 point font size, with 6 points of space before each reference. The first line of each reference should not be indented, while the subsequent should be indented by 0.5 cm.

SANDOVAL, Jose. RESTful Java Web Services. Birmingham: Packt Publishing, 2009.

RICHARDSON Leonard; RUBY, Sam. RESTful Web Services. Sebastopol: O'Reilly, 2007.

<https://www.devmedia.com.br/introducao-a-web-services-restful/37387>

Referências

Boulic, R. and Renault, O. (1991). 3d hierarchies for animation. In Magnenat-Thalmann, N. and Thalmann, D., editors, *New Trends in Animation and Visualization*. John Wiley & Sons Ltd.

Knuth, D. E. (1984). *The T_EX Book*. Addison-Wesley, 15th edition.

Smith, A. and Jones, B. (1999). On the complexity of computing. In Smith-Jones, A. B., editor, *Advances in Computer Science*, pages 555–566. Publishing Press.